

**OS AFETOS VIVENCIADOS EM PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO:  
discussões a partir da Psicologia Social dos Afetos**  
**THE AFFECTS EXPERIENCED IN PONCIÁ VICÊNCIO, BY CONCEIÇÃO EVARISTO:  
Discussions from the Perspective of the Social Psychology of Affects**

Bianca Basilio Calefi<sup>1</sup>, Faculdade UMFG, bianca.calefib@gmail.com  
Karen Eduarda Alves Venâncio<sup>2</sup>, Faculdade UMFG, karen.eavenancio@gmail.com

**Resumo:** O presente estudo analisa os afetos vivenciados pela personagem literária Ponciá Vicêncio, sob perspectiva da Psicologia Social dos Afetos. Objetiva-se contribuir compreensões sobre as experiências afetivas de mulheres negras. A metodologia empregada consistiu em uma pesquisa bibliográfica e documental da obra literária, na qual trechos do livro referentes aos afetos da protagonista foram selecionados e organizados como amostra. Posteriormente foram construídas análises fundamentadas em autores como Agnes Heller, Eduardo Tomanik, Kimberle Crenshaw, Lélia Gonzalez e Conceição Evaristo, interpretando esses afetos. Os resultados e a subsequente discussão demonstram a significativa influência do racismo e sexismo na formação da subjetividade e dos estados afetivos da personagem, revelando os desafios inerentes à experiência de mulheres negras que, assim como Ponciá Vicêncio, tem sua existência atravessada por uma interseccionalidade de opressões.

**Palavras-chave:** afetos; mulheres negras; psicologia social; interseccionalidade.

**Abstract:** This study analyzes the affects experienced by the literary character Ponciá Vicêncio from the perspective of the Social Psychology of Affects. The aim is to contribute to the understanding of the affective experiences of Black women. The methodology employed consisted of bibliographic and documentary research of the literary work, in which excerpts from the book related to the protagonist's affects were selected and organized as a sample. Subsequently, analyses were developed based on authors such as Agnes Heller, Eduardo Tomanik, Kimberlé Crenshaw, Lélia Gonzalez, and Conceição Evaristo, interpreting these affects. The results and subsequent discussion demonstrate the significant influence of racism and sexism on the formation of the character's subjectivity and affective states, revealing the inherent challenges in the experience of Black women who, like Ponciá Vicêncio, have their existence shaped by an intersectionality of oppressions.

**Keywords:** affects; Black women; social psychology; intersectionality.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil conta com uma população caracterizada pela diversidade étnico-racial, em que a população negra, composta por pretos e pardos, representa a maioria, alcançando 55,5% do total (IBGE, 2022). Dentro deste grupo, as mulheres negras carregam o fardo de uma história marcada pela opressão multifacetada, que se manifesta através do racismo e do sexismo, perpetuando o silenciamento de suas vozes e experiências. Historicamente, a Psicologia, enquanto ciência, reproduziu em grande medida essa dinâmica de negligência, ao priorizar as vivências emocionais de grupos sociais brancos e desconsiderar as particularidades das subjetividades negras.

O presente estudo objetiva compreender a esfera afetiva de mulheres negras através de uma análise sobre os afetos da personagem fictícia Ponciá Vicêncio, presente no livro de mesmo nome, escrito pela autora Conceição Evaristo. A escolha desta obra se justifica pela sua relevância em apresentar uma narrativa que centraliza a experiência da mulher negra no Brasil, explorando as marcas do racismo e do sexismo de forma interseccional. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade UMFG.

<sup>2</sup> Coordenadora e professora do curso de Psicologia da Faculdade UMFG. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

estudos de Agnes Heller (1979) e Tomanik (2023) sobre os afetos, concebendo-os como elementos essenciais na formação da identidade e nas relações sociais. A pesquisa apoia-se também na perspectiva da interseccionalidade, proposta por Crenshaw (2004) e na perspectiva da *Escrevivência*, desenvolvida por Conceição Evaristo, e utilizada como ferramenta para compreender a escrita da autora como um espaço de resistência e (re)existência da mulher negra.

Espera-se que este estudo contribua para aprofundar a compreensão sobre a complexidade das experiências afetivas de mulheres negras, considerando que, embora a pesquisa traga a análise de uma personagem fictícia, sua trajetória representa muitas mulheres no Brasil. Assim, os afetos identificados na narrativa ultrapassam os limites da ficção, evidenciando dimensões históricas e sociais que presentificam-se nos corpos e subjetividades das mulheres negras, especialmente aquelas que enfrentam escassez econômica.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As autoras inicialmente realizaram a leitura da obra Ponciá Vicêncio (2006), de autoria de Conceição Evaristo, selecionando, posteriormente trechos que abordam os afetos da personagem. Cabe destacar que os afetos de outros personagens descritos na obra, embora importantes para a narrativa, não foram selecionados para análise, uma vez que a pesquisa se concentrou nos afetos de Ponciá. Ainda assim, reconhece-se que os afetos constituem também expressões de natureza social, capazes de afetar e ser afetados por outros sujeitos, de modo que os afetos dos demais personagens se entrelaçam com os de Ponciá. Por fim, foram conduzidas análises sobre os afetos de Ponciá, tendo como aporte teórico a perspectiva da Psicologia Social dos Afetos e contribuições teóricas de autoras(es) negras(os) e/ou de estudiosas(os) que abordam as relações raciais.

## 3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

### 3.1 Apresentação da obra analisada

A obra Ponciá Vicêncio, escrita por Conceição Evaristo narra a história de uma mulher negra nascida e criada em uma vila de ex-escravizados e seus descendentes no início do século XX. Todos ali carregavam o sobrenome do senhor Vicêncio, dono de terras e homens, o que denunciava uma história familiar marcada dominação. Ponciá morava com sua mãe, seu irmão e seu pai, que foi o primeiro a decompor o quadro familiar pelo seu óbito repentino, ainda na infância da menina. Desde criança, a protagonista busca sua identidade em meio a dolorosa falta de identificação, e desenvolve ao passar dos anos, o medo de permanecer no ciclo de miséria que envolvia os seus. Habitada de esperança, Ponciá migra para a cidade com o objetivo de criar uma vida nova. Ela iria comprar moradia e buscar sua mãe e irmão para viverem na cidade.

Sozinha, Ponciá consegue com muito esforço comprar sua casa com as economias de seu emprego de doméstica. Nesse meio tempo, a protagonista conhece e se casa com um homem (não nomeado na narrativa), porém esse relacionamento se mantém em meio a mazelas físicas e emocionais. Após atingir o objetivo da casa própria, Ponciá volta ao vilarejo onde crescera para reencontrar sua família, porém, assim como ela, eles também haviam partido. Arrasada Ponciá Vicêncio vai se perdendo mais a cada página do romance de Evaristo, emudecida pela dor e pela solidão, culminando em um desamparo profundo.

### 3.2 Análises e discussões

Sentir não é um ato isolado, se dá necessariamente a partir das relações, com as pessoas, coisas,

acontecimentos e o mundo em geral. A teoria de Heller (1976), ao mencionar a relação entre os afetos e as normas e valores sociais, nos permite levantar um questionamento fundamental a respeito da afetividade construída entre ser e mundo, para sujeitos demarcados por fatores como etnia e gênero, como são as mulheres negras. Nessa tentativa de compreensão contemplamos o conceito de interseccionalidade. O termo cunhado por Crenshaw descreve como as diversas categorias sociais e identitárias, como raça, gênero, classe e sexualidade, não operam isoladamente, mas se entrelaçam e se sobrepõem, gerando configurações únicas e complexas de opressão que impactam de maneira singular as experiências individuais e coletivas.

Em Ponciá Vicêncio (2006), a personagem de mesmo nome da obra, tenta construir sua história em meio a precária realidade imposta àqueles que descendem dos povos escravizados. O inaccessível à saúde, educação e segurança, e a negação da humanidade, atuam como barreiras à consolidação da saúde mental. Além disso, Ponciá enfrenta limitações determinadas por padrões de gênero, como a objetificação, vulnerabilidade à violência doméstica e a subalternidade. Esse cenário opressivo instala em Ponciá o sentimento de desvalorização e naturalização da violência incessante. Assim como alerta Gonzalez (1984) a mulher negra no Brasil colide com uma articulação direta entre racismo e sexismo, que a posiciona em um lugar de dupla subalternidade, acarretando a precarização de sua existência e a invisibilização de sua subjetividade.

A interseccionalidade, portanto, se torna uma lente através da qual podemos compreender o cerne do adoecimento de Ponciá. Suas experiências refletem uma luta por reconhecimento em um mundo que a desumaniza constantemente. Essa dualidade entre o desejo de transformação e a apreensão sobre o futuro é um reflexo doloroso da confluência de fatores opressivos, que converte o possível em algo quase inatingível. Este estado de adoecimento emocional não se limita ao indivíduo, mas se espalha por uma rede de relações sociais, históricas e econômicas que determinam a realidade de milhões de mulheres negras.

No processo de análise, evidenciou-se a questão identitária como um dos dilemas centrais que permeiam sua narrativa. Da infância à adultez, a jovem a personagem questiona o próprio nome e, em sua maturidade, o estilo de vida que lhe é imposto. O nome de Ponciá Vicêncio se configura como um símbolo do apagamento histórico e da dominância escravocrata. O sobrenome "Vicêncio", colocado sobre seus antepassados em indicação de propriedade do senhor de engenho Vicêncio, ecoa as heranças imateriais geradas pela história de exploração. Além disso, o nome da personagem ilustra uma metáfora para as imposições sociais delegadas à Ponciá e outras mulheres negras, que antes mesmo do nascimento, são caracterizadas a partir do cunho do outro sobre si próprias. A imposição social de estereótipos raciais e de gênero nega à Ponciá sua singularidade e a autoria de sua narrativa, resultando em profundo sofrimento psíquico.

A solidão é um dos afetos mais marcantes na trajetória de Ponciá, assim como é comum nas experiências de mulheres negras que enfrentam múltiplas opressões. Lélia Gonzalez (1984) aponta que a mulher negra, muitas vezes, é isolada dentro de sua própria comunidade e pela sociedade em geral, enfrentando um "não-lugar" que a impede de se identificar plenamente e de encontrar suporte. Assim como aponta Crenshaw (2004), as demandas das mulheres negras ocupam nas agendas feministas e antirracistas um lugar de subinclusão pela falta de atenção à natureza interseccional de suas vivências. Além disso, a falta de redes de apoio e de reconhecimento de suas dores agrava o peso das opressões vividas. Dessa forma a solidão acaba sendo uma experiência amplamente vivenciada por esse grupo. Ponciá muitas vezes em sua narrativa transparece ao leitor o pesar por não contar com acolhimento, nem mesmo de seu parceiro romântico.

Como observado em Ponciá, a solidão que nasce da falta do outro muitas vezes acarreta também uma ausência de si. Ao se aproximar do final da obra, o leitor de Ponciá Vicêncio encontra uma protagonista emudecida, sem expressão frente a tamanha violência vivida, como se tivesse feito o abandono do próprio eu em fuga do sofrer. Compreendemos, portanto o vazio de Ponciá como

desdobramento trágico de uma vida marcada pela negação de sua humanidade, e pela vivência solitária de inúmeras violências incessantes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos afetos da obra Ponciá Vicêncio revela o impacto de suas vivências interseccionais na sua afetividade e na construção de sua subjetividade. A narrativa de Conceição Evaristo evidencia como o racismo, o sexismo e a desigualdade de classe se entrelaçam para produzir sofrimento, silenciamento e adoecimento na vida de Ponciá. Ademais, a falta de espaços seguros para compartilhar o sofrimento e a carência de suporte especializado exacerbam os efeitos traumáticos da violência física e psicológica. A experiência da violência, nesse contexto, ganha um caráter ainda mais devastador pela sua dimensão solitária.

Concluimos, portanto, que é imprescindível considerar as esferas sociais que constituem e atravessam o sujeito em qualquer análise empreendida no campo da Psicologia, inclusive nas investigações que envolvem os afetos. Acredita-se que este estudo contribuiu para ampliar a compreensão sobre a complexidade das relações entre afeto, identidade e opressão, evidenciando a necessidade de abordagens teóricas e práticas que considerem a interseccionalidade das experiências.

#### REFERÊNCIAS

CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. **Cruzamento: raça e gênero**. Brasília: Unifem, v. 1, n. 1, p. 7-16, 2004.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

GONZALES, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: **Revista Ciências Sociais Hoje**, ANPOCS, 1984, p. 223-244.

HELLER, A. **Teoria de los sentimientos**. Barcelona: Fontamara, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 3 maio 2025.

TOMANIK, Eduardo. **Um pouco sobre afetos**. In: **O Afeto que não se Encerra: Contribuições teóricas, metodológicas, éticas e políticas sobre os processos afetivos**. TOMANIK, E. (org.) Curitiba: CRV, 2023. p. 17-37